

Relação pais-técnicos-atletas: Estado da arte em periódicos nacionais em Educação Física e Esporte

Parent-coach-athlete relationship: State of the art in national journals on Physical Education and Sport

Tamiris Lima Patrício¹, Nayana Ribeiro Henrique^{1*}, Lígia Zagorac Bahu¹, Lorena Nabanete dos Reis Furtado¹, Michele Viviene Carbinatto¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

* Correspondência: nayanaribeiro@usp.br

Resumo: Uma das temáticas tratadas pela Pedagogia do Esporte é a relação entre as lideranças esportivas e a família, responsáveis diretos pelos jovens. *Objetivo:* Identificar o que se tem estudado sobre essa relação técnicos-pais-atletas no período de 2000 a 2017. *Métodos:* Analisamos por meio da bibliometria, artigos publicados em periódicos brasileiros (A1 a B2) na área da Educação Física, nos anos de 2000 a 2017. *Resultados:* Dos 34 artigos originais, 17(50%) investigaram a relação entre pais e atletas, 14(41,1%) a relação entre atleta e treinador e 3(8,8%) a relação entre atletas, treinadores e pais. *Conclusões:* As abordagens mais enfatizadas foram: o comportamento do treinador, a influência dos pais na formação e a predisposição familiar ao esporte.

Palavras-Chave: Sociologia; Bibliometria; Educação Física; Treinamento.

Abstract: One of the themes addressed by sport pedagogy is the relationship between sports leaders and the family, directly responsible for young people. *Objective:* To identify what has been studied about the coach-parent-athlete relationship from 2000 to 2017. *Methods:* We bibliometric analyzed, articles published in Brazilian journals (A1 to B2) in Physical Education field, from 2000 to 2017. *Results:* From 34 original papers, 17(50%) investigated the relationship between parents and athletes, 14(41.1%) the relationship between athlete and coach and 3(8.8%) the relationship between athletes, coaches and parents. The most emphasized approaches were the behavior of the coach, the influence of the parents in the formation and the familiar predisposition to the sport. *Conclusions:* The study revealed gaps on how the relationship between the three agents occur and their consequences and influences on the process of training and participation of youth in Brazilian sport.

Keywords: Sociology. Bibliometric. Physical Education. Training.

1. Introdução

O Esporte é um fenômeno inserido em diferentes contextos, com distintos significados¹. Como parte da sociedade, é submetido ao sistema de normas nela existente, perseguindo ideais justificados no contexto ético e cultural². Nesse sentido abrange um

Citação: Patrício, T. L.; Henrique, N. R.; Bahu, L. Z.; Furtado, L. N. R.; Carbinatto, M. V. Relação pais-técnicos-atletas: Estado da arte em periódicos nacionais em Educação Física e Esporte. *Arq Cien do Esp.*

Recebido: junho/2020

Aceito: junho/2023

Nota do Editor: A revista "Arquivos de Ciências do Esporte" permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais



Copyright: © 2023 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença de Creative Commons Attribution (CC BY) (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

universo que envolve praticantes, espectadores, profissionais e estudiosos de diversos segmentos.

Uma das temáticas tratadas pela Pedagogia do Esporte é a relação entre as lideranças esportivas - a estrutura envolvida (mídia, árbitros, técnicos) e a família³. Paes (2008)⁴ explicam que esses agentes podem ser os parâmetros para qualificar o sucesso do envolvimento das crianças e dos jovens no esporte. Essas lideranças adultas constituem, junto ao próprio atleta, os vértices do chamado “triângulo do atleta” (Figura 1):

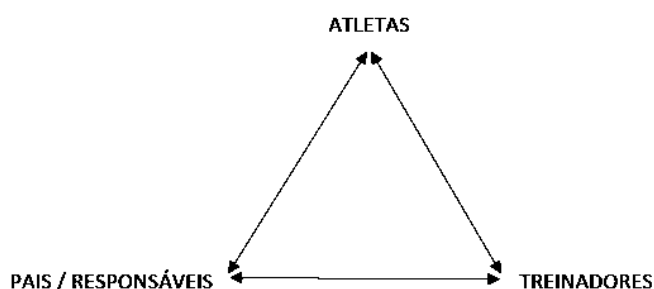


Figura 1. “Triângulo do atleta” e suas relações.

Em concordância, Gonçalves et al. (2010)⁵, Balbino et al. (2013)³ e Nunomura et al. (2014)⁶, nos mostram que os agentes externos tais como dirigentes, pais e professores envolvem os atletas em um conjunto de interferências, norteadas sua participação esportiva que pode ter consequências positivas do ponto de vista esportivo, como a continuidade e a aproximação ao esporte, ou negativas, como alto nível de estresse e abandono da prática (PEREIRA, et al., prélo).

Haja vista a influência exercida por pais (aqui entendidos como os responsáveis diretos pela criança) e treinadores, nosso intuito foi identificar o que se tem estudado sobre a relação técnicos-pais-atletas no período de 2000 a 2017.

2. Métodos

Pesquisas do tipo estado da arte caracterizam-se como bibliográficas e cooperam para a sistematização da produção acadêmica em determinada área do conhecimento em período previamente estabelecido e conjecturam responder aspectos que devem ser explanados^{7,8}.

A pesquisa foi realizada pelos periódicos nacionais - cujo escopo fosse da Educação Física e Esporte, classificados entre A1 a B2 pelo Web Qualis - CAPES, no período de 2000 a 2017. Tal decisão foi baseada no questionamento sobre o que os pesquisadores da área vêm publicando nessas revistas nos últimos anos. Ressaltamos que foram incluídos todos os volumes e números que se encontravam disponíveis *on-line* e que abordavam o tema.

Desta forma, em um primeiro momento, a consulta foi feita diretamente nos sites dessas revistas, por meio das palavras: “pais”; “técnicos”; “treinadores”. Como critérios

de busca dos artigos, foram determinados: a. Ter a(as) palavras escolhidas em seu título, resumo ou palavra-chave. b. Disponibilizar o trabalho na íntegra online.

Após uma leitura detalhada dos títulos e resumos, atentamos às referências temáticas. Posteriormente, foram analisados na íntegra e selecionamos os artigos que estavam direcionados ao menos para uma das possíveis relações entre os vértices do triângulo do atleta: “relação técnico-atleta”, “relação técnico-pais”, “relação pais-atletas, relação técnico-pais-atletas”.

Um total de 34 artigos foram selecionados e dispostos em uma planilha do software *Microsoft Excel* para a seleção das informações: ano de publicação, revista, título, palavras-chave, primeiro autor, instituição do primeiro autor, temática, qual das relações do triângulo do atleta era tratado, conceitos metodológicos, técnica de coleta de dados, objetivos e resultados. A análise dos dados foi conduzida a partir da abordagem exploratória com apresentação dos dados de forma descritiva em números absolutos e resumida em valores percentuais.

3. Resultados

A partir do levantamento descrito pelos métodos, foram encontrados 34 artigos que atenderam aos nossos critérios. A revista que publicou maior número de artigos originais sobre as relações aqui abordadas foi a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE). O total de artigos sobre o tema em cada revista está presente na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos nacionais encontrados por revista.

REVISTA	N.	%
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	13	38,2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	4	11,8
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	3	8,8
Pensar a Prática	5	14,7
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	4	11,8
Revista da Educação Física/UEM	2	5,8
Motriz	1	2,9
Motrivivência	1	2,9
Movimento	1	2,9

No que diz respeito à autoria dos artigos, 30 (88%) possuem a primeira filiação com instituições de ensino superior (IES) públicas, uma (2,9%) com IES privadas e três (8,8%) com instituições internacionais. E, dentre os trabalhos produzidos nacionalmente, 19 (59%) possuem filiação principal na região Sudeste, 11 (35%) na Sul, um (3%) no Nordeste e um (3%) na região Norte. Esses dados acompanham o cenário descrito por Simões, et. al. (2006), que descrevem as regiões sudeste e sul como referência em pesquisa, em consequência da consolidação e maiores investimentos em programas de

pós-graduação, assim como sistematização de congressos científicos e grupos de pesquisa.

Quanto ao tipo de pesquisa, 16 artigos possuíam abordagem qualitativa (47%), 14 quantitativa (41%) e quatro deles mistas (12%). Por sua vez, notou-se os questionários seguidos da união entre questionário e entrevista como os instrumentos mais utilizados para a coleta das informações, isso sugere que independente da natureza da pesquisa, o assunto pode ser analisado sob diversos prismas, como podemos observar detalhadamente no gráfico a seguir:

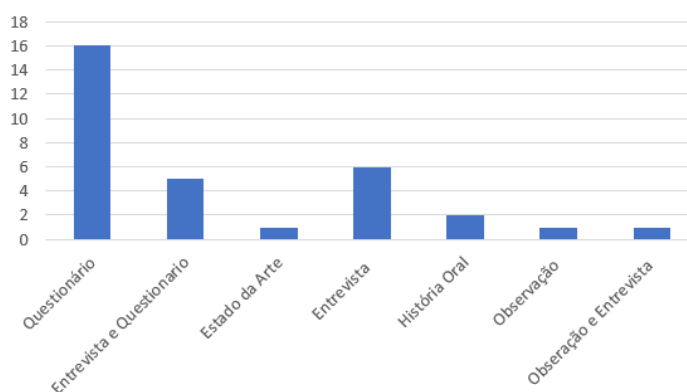


Gráfico 1- Distribuição dos estudos encontrados por tipo de coleta.

Os dados seguiram uma tendência de duas áreas que, comumente, estudam os agentes, em duplas ou triplas interações ou mesmo no viés comportamental, como a sociologia do esporte e a psicologia do esporte. Com relação às temáticas dos estudos, dos 34 artigos originais encontrados, 17 deles (50%) investigavam a relação entre pais e atletas (ou filhos, quando tratavam de prática esportiva não competitiva), 14 (41,1%) a relação entre atleta e treinador, três (8,8%) a relação entre atletas, treinadores e pais e nenhum entre a relação entre treinador e pais.

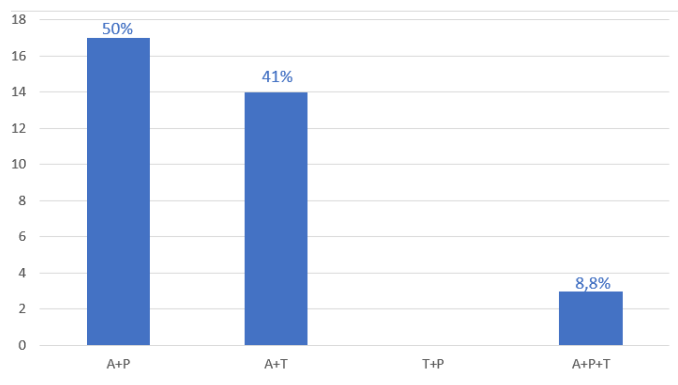


Gráfico 2- Número total de relações estudadas nos artigos encontrados (A+P = atleta e pais; A+T = atleta e treinador; T+P = treinador e pais; A+P+T = atleta, pais e treinador).

Esmiuçando os conteúdos, dos 34 artigos analisados, encontramos oito temáticas abordadas, como mostra a tabela 2:

Tabela 2- Temáticas abordadas.

Nº TOTAIS	TEMÁTICAS
12 (35%)	Comportamento do treinador (aliado a percepção dos atletas)
8 (23%)	Influência dos pais na formação
9 (26%)	Predisposição familiar ao esporte
1 (2,9%)	Influência de pais e treinador no desempenho
1 (2,9%)	Percepção do treinador sobre influência da gestão no treinamento
1 (2,9%)	Percepção do treinador sobre os pais
1 (2,9%)	Políticas públicas
1 (2,9%)	Psicologia

A partir da análise das temáticas tratadas nos artigos, discutimos os diferentes conteúdos tratados pelas publicações sobre as relações do triângulo do atleta.

4. Discussão

1. A relação pais e atletas

A relação entre pais e atletas foi relevante dentre os artigos publicados, representando 50% deles. Simões et al. (1999)⁹, Filgueira et al. (2007)¹⁰ e Nunomura et al. (2012)¹¹, explicam que o incentivo dos pais para a carreira esportiva é tão fundamental quanto complexo, com limites ainda mal definidos entre uma participação saudável e uma apropriação indevida da prática dos filhos. Por serem aqueles que geralmente colocam a criança em contato com o esporte, possuem grande responsabilidade pelo estímulo das mesmas à prática esportiva, seja ela com fins competitivos, formativos ou para manutenção de um bom índice de qualidade de vida.

Em discussões sobre essa relação, Filgueira et al. (2007)¹⁰ concluíram que a influência parental na vida esportiva poderia ter efeitos positivos, neutros ou negativos. De acordo com os autores, o comportamento dos jogadores sujeitos da pesquisa seria efetivamente influenciado pela torcida familiar e o resultado estaria relacionado às suas vivências e ao seu enredo psicológico. Algumas crianças julgavam a presença dos pais como importantes para seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem-treinamento, mesmo que em alguns casos a torcida trouxesse interpretações negativas¹⁰.

Nakashima et al. (2012)¹², em concordância, dizem que o comportamento parental frente ao ambiente esportivo é uma forma de manifestarem apoio emocional, incentivo, acompanhamento do desenvolvimento, aprovação e reconhecimento de esforço e dedicação de seus filhos atletas.

Estas pesquisas parecem indicar que o sentimento ao apoio familiar pode estar diretamente ligado à relação entre esses agentes (pais e filhos). Em um estudo com atletas e ex-atletas de ginástica rítmica, perceberam que os pais habilidosos, impacientes, críticos e com alto nível de compreensão da modalidade acarretam maior desequilíbrio nas atletas, levando a sensação, por parte delas, de maior cobrança por resultado e perfeição¹².

A importância desse tema se vê presente no trabalho de O’rourke et al. (2014)¹³ que ao entrevistarem seus sujeitos concluíram que a influência dos pais no percurso esportivo chega a ser superior à do treinador, uma vez que interagem com seus filhos desde cedo e de forma mais abrangente, como nos contextos estudantil e social, transportando a forma como internalizam seus ideais, sua motivação e suas atitudes.

Em concordância entre os resultados dos trabalhos de Filgueira et al. (2007)¹⁰, Nakashima et al. (2012)¹² e O’rourke et al. (2014)¹³, identifica-se que as relações familiares estabelecem padrões de comportamento que podem refletir na forma como os atletas executarão as tarefas, bem como na personalidade, nos valores, nos interesses e, é claro, na qualidade da participação esportiva.

Tais artigos apresentaram similaridades de resultados com diferentes métodos, como o caso de Evans (2014)¹⁴ que investigou essa relação, entrevistando, observando e com a realização de um grupo focal. Esta pesquisa é complementar ao estudo de Nunomura et al. (2012)¹¹ pois, também eram atletas da mesma modalidade esportiva e, confirmando que as influências dos pais são atreladas, em sua maioria, pela identidade da criança, sobre a aderência/incorporação/integração ao esporte. Evans (2014)¹⁴ observou que garantir a liberdade, independência e autonomia da criança na prática esportiva, eram resultados positivos de certos comportamentos dos pais.

Sabemos que a vitória tem sido acentuada pela cultura esportiva há muitos anos, de forma que seja inevitável a influência no entendimento que os envolvidos possuem sobre o esporte competitivo. Consequentemente, muitos utilizam os filhos para obter um *status* e gratificações por tal, o que pode criar um ambiente de obrigatoriedade em detrimento do prazer pela prática. Esses fatores podem até mesmo acarretar um excesso de pressão para obtenção de resultados, ocasionando medo, abandono do esporte, de não atuarem bem e, principalmente de decepcionarem seus pais¹¹.

O estudo de Schiavon et al. (2016)¹⁵, que analisou por meio do método História Oral a carreira de ginastas brasileiras que representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos entre 1980 e 2004, encontrou unanimidade entre os depoimentos sobre a influência da relação das atitudes parentais, uma vez que para atender as especificidades da modalidade, geralmente é proposto um início precoce e a influência da família era fundamental.

Por fim, alguns autores acreditam que suporte social dos pais influencia na prática esportiva dos filhos^{16, 17}, apesar de alguns estudos indicarem que a participação de pais em atividades esportivas está relacionada com a dos filhos^{16, 18}, enquanto outros não verificam essa relação^{17, 19, 20}.

1. Atletas e treinadores

A segunda temática mais abordada diz respeito à relação entre os atletas e os treinadores, apresentando 37,5% dos artigos. Nos apontamentos de Simões et al. (2006)²¹ os autores nos informam que o comportamento do técnico influencia sobremaneira o atleta. O técnico deve se preocupar sobre seu relacionamento com as pessoas envolvidas no processo de treinamento, com sua organização, com a abertura de canais de comunicação e com seus procedimentos em geral. O vínculo de treinadores e atletas pode servir como ferramenta para motivação do grupo, tanto social como para realização de tarefas. Neste sentido, o treinador pode ser considerado um agente transformador, uma vez que estimula alterações funcionais e comportamentais no grupo, como argumentam Barros et al. (2008)²².

Em busca de um entendimento sobre a relação em questão, Moraes et al. (2010)²³ compararam o comportamento que os treinadores relatavam durante os treinos e competições e o comportamento que os atletas alegavam que eles de fato possuíam. Os autores dividiram os resultados em dimensões as quais não houve nenhuma relação significativa. No entanto, os autores perceberam que a correlação entre o comportamento relatado pelos treinadores e o percebido pelos atletas era fraca e restrita ao RPN- Reforço pessoal positivo (com baixa correlação positiva) e TF- treinamento físico. Essa baixa compatibilidade entre o auto relatado e o percebido pode ser oriunda de falhas nos processos de organização do treinamento e/ou de comunicação entre ambas as partes, bem como da incompatibilidade entre características pessoais²³.

Entretanto, o sucesso em competições nas categorias de base muitas vezes é considerado como ferramenta avaliativa do desempenho do treinador e conta para sua manutenção e evolução de carreira, o que pode desencorajar propostas de treinamento que fujam aos métodos já conhecidos e utilizados³.

Para tal, Caregnato et al. (2016)²⁴ concluíram que o treinador deve estar atento à forma como os conteúdos são abordados e atualizar-se, de modo a ganhar embasamento para sugerir melhores condições para colocar seus ideais em prática. Costa et al. (2009)²⁵, nos mostram que esse exercício da liderança pode estar em dois eixos: alcançar os objetivos propostos e criar um ambiente social saudável entre os sujeitos. É importante para o atleta perceber que o treinador possui outras funções como a motivação do grupo, tomadas de decisão, gestão das relações, entre outras. Neste estudo os autores optaram por utilizar uma Escala de Liderança Revisada no Esporte (ELRE) na versão "autopercepção". Deste modo, recolheram dados acerca do perfil de tomada de decisão (autocrática e democrática), nos mostrando que não é um ponto definido em relação aos

66 treinadores consultados. Contudo, foi observado que os sujeitos estão preocupados com a otimização dos resultados e cumprimento de metas.

Sabemos que cada prática esportiva é carregada por particularidades e, no caso da Ginástica Artística Feminina, Oliveira et al. (2017)²⁶ em um em um estudo etnográfico, perceberam que os sujeitos estão subordinados a requisitos culturais de características peculiares, que por sua vez, influenciam as condutas, tal qual os atletas são tidos como corpos performáticos e devem cumprir as ordens dos técnicos sem questionamentos. E, destarte, mesmo que os autores entendam que tal relação deveria ser na base do diálogo e na construção de um relacionamento equilibrado, não é o que se vê no interior dos ginásios.

Portanto, percebemos que os locais em que as interações entre atletas e treinadores são positivas facilita um ambiente que resulte em sensações de alta competência, confiança e cuidado entre os envolvidos. Entendemos assim, que é de suma importância que treinador adequue o seu comportamento à realidade de seus atletas e ao seu objetivo.

2. Atletas, pais e técnicos- O Triângulo do atleta

Foram três os artigos encontrados que, entre suas temáticas, abarcavam o triângulo do atleta, ou seja, o relacionamento entre os jovens e as lideranças adultas no âmbito esportivo.

Vieira et al. (2001)²⁷, realizaram um estudo que analisou a trajetória de vida de atletas de atletismo, para identificar os atributos pessoais nas diferentes fases do desenvolvimento pessoal e esportivo. Concluiu-se que o papel dos técnicos e dos familiares foi fundamental no desenvolvimento dos atletas. Nas fases iniciais, os incentivadores, na maioria das vezes, provinham da família e posteriormente, aparece o papel do professor de Educação Física, ou de um técnico, para então, a busca por um técnico especializado no momento ápice.

Barros et al. (2008)²² apontam as atitudes dos técnicos com um fator importante principalmente em situações de conflito entre os atletas e, por isso, ele precisa conhecer bem seu grupo para manter um ambiente de diálogo coerente. Da mesma forma que os Pais, que podem vir a ser um causador de stress nos jovens atletas. O papel desses agentes é um fenômeno complexo, tendo em vista a diversidade de contexto familiar, por exemplo.

A fim de um entendimento dos treinadores de Ginástica Artística feminina de diferentes categorias de base acerca da participação dos familiares na vida esportiva dos filhos, Nunomura et al. (2014)⁶ entrevistaram trinta e quatro destes treinadores distribuídos em vinte e nove instituições do Brasil. Dentre outros achados, os autores reportam que os técnicos consideram tal participação como positiva desde que haja formação de associações de pais para o apoio da equipe, acompanhamento das atividades das atletas, suporte financeiro e incentivo. No sentido oposto, os mesmos autores pontuam que comportamentos extremos como intervenções excessivas ou a falta total de interesse nas atividades, conflitos entre os pais, pouco contato com a comissão

técnica e a presença de outros interesses à participação esportiva surgem como interações prejudiciais para todos os envolvidos⁶.

Embora existam diferentes prismas entre pais e técnicos, Nunomura et al. (2014)⁶ acreditam que o distanciamento entre eles não é aconselhável principalmente pela importância dos pais na carreira dos filhos. Para que o atleta e técnico não sejam prejudicados pela ausência de apoio dos pais, talvez uma melhor orientação destes últimos para ajustar seu comportamento à realidade esportiva seja uma alternativa. Os autores recomendam ainda, um canal de comunicação aberto e efetivo, permeado pelo diálogo.

5. Conclusão

As identificações deste estudo sobre as relações entre treinadores, pais e atletas, nos permite concluir que durante o período analisado - quase 20 anos - a temática foi pouco publicada nos periódicos nacionais aqui em questão. Apesar dos dados trazidos apontarem indicadores de como o tema das relações entre treinadores, pais e atletas vem sendo estudados, apontamos como limitação deste estudo o foco nas publicações nacionais e sobre o escopo selecionado, não sendo possível um panorama mais geral.

Compreendemos que estudar as relações técnicos, pais e atletas, pode contribuir significativamente para o entendimento das funções e limites de cada um desses atores no processo de formação esportiva. Por exemplo, orientar os pais sobre como podem ajudar no desenvolvimento esportivo dos filhos cria uma consciência acerca dos comportamentos e ações desejados, ajustando assim a estrutura familiar para suporte do atleta. Ademais, como parte dos pais não tem experiência o suficiente com o ambiente esportivo, recomenda-se que tais informações sejam compartilhadas nas instituições de prática, de preferência com auxílio e participação dos treinadores.

Contribuição dos autores: Procedimentos de busca: TLP, NRH, LZB, LNRF, MVC; Leitura na íntegra: TLP, NRH, LZB, LNRF, MVC; Detalhamento das informações dos artigos: LZB, LNRF; Discussão em grupo para definições: TLP, NRH, LZB, LNRF, MVC; Elaboração do manuscrito: TLP; Elaboração de gráficos e tabelas: TLP, NRH; Revisão e formatação: NRH; Revisão crítica do manuscrito: MVC; Revisão final do manuscrito: MVC.

Financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Aprovação Ética: Não aplicável.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Wall M, Côté J. Developmental activities that lead to dropout and investment in sport. *Phy Educ Sport Pedag* 2007;12:77-87.
2. .Bento JO. Desporto: discurso e substância. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/Unicamp; 2013.

3. Balbino HF, Galatti LR, Ferreira HB, et al. Pedagogia do esporte: significações da iniciação esportiva e da competição. In: Reverdito RS, Scaglia AJ, Montagner PC, editors. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte; 2013. p. 41-68.
4. Paes RR. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as interações entre dirigente, família e técnico. . In: Machado AF, editor. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura; 2008. p. 59-65.
5. Gonçalves CE, Coelho MJ, Cruz J, et al. Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens. Rev Bras Edu Fís Esporte 2010;24:15-26.
6. Nunomura M, Oliveira MS. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. Rev Bras Edu Fís Esporte 2014;28:125-34.
7. FERNANDES RCA, Megid Neto J. Pesquisas sobre o estado da arte em educação em ciências: uma revisão em periódicos científicos brasileiros. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências 2007;1-12.
8. Adaid F. Sobre um conceito de estado da arte 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/53331/sobre-um-conceito-de-estado-da-arte>. Acessado em 30 de outubro de 2018.
9. Simões AC, BÖHME MTS, Lucato S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. Rev Paulista Edu Fís 1999;13:34-45.
10. Filgueira FM, Schwartz GM. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. Rev Port Ciênc Desporto 2007;7:245-53.
11. Nunomura M, Oliveira MS. O apoio dos pais na carreira esportiva de jovens ginastas. III Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição; Rio Claro, 2012.
12. Nakashima FS, Junior JRAN, Vieira LF. O papel dos pais na trajetória esportiva de atletas de ginástica rítmica. Pensar Prát 2012;15:
13. O'rourke DJ, Smith RE, Smoll FL, et al. Relations of parent-and coach-initiated motivational climates to young athletes' self-esteem, performance anxiety, and autonomous motivation: who is more influential? J Appl Sport Psychol 2014;26:395-408.
14. Evans K. Parents and Young People: Establishing a Place in the Gymnastics Subculture: Cardiff Metropolitan University; 2014.
15. Schiavon LM, Soares DB. Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004). Rev Bras Edu Fís Esporte 2016;30:109-18.
16. Seabra AF, de Mendonça DMdM, Maia JA, et al. Agregação familiar nos hábitos de prática desportiva. Um estudo em crianças e jovens dos 10 aos 19 anos de idade. Rev Bras Ciênc Mov 2008;12:7-14.
17. Silva ICMd, Knuth AG, Amorim TEC, et al. Atividade física de pais e filhos: um estudo de base populacional. Rev Bras Edu Fís Esporte 2008;22:257-63.
18. Ferreira Junior A, Ferreira MBR. Papel multidimensional da família na participação dos filhos em atividades físicas: revisão de literatura. Rev Bras Ciênc Mov 2008;8:33-40.
19. Wanderley Júnior R, Hardman C, Oliveira E, et al. Fatores parentais associados à atividade física em pré-escolares: a importância da participação dos pais em atividades físicas realizadas pelos filhos. Rev Bras Ativ Fís Saúde 2013;18:205-.
20. Lemos Nd, Nakamura PM, Figueiredo Grisi RNF, et al. Associação entre nível de atividade física de lazer dos pais com o nível de atividade física dos filhos. Rev Bras Ativ Fís Saúde 2010;15:95-100.
21. Simões AC, Conceição PFM, Neri MAC, et al. Dinâmica e intervenção psicológica em uma equipe de voleibol masculina. Rev Bras Edu Fís Esporte 2006;20:195-207.

22. Barros JCTdS, De Rose Jr D. Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição. *Rev Bras Ciênc Mov* 2008;14:79-86.
23. Moraes LCCdA, Medeiros Filho ES, Lôbo ILB, et al. Escala do comportamento do treinador: versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas? *Rev Bras Edu Fís Esporte* 2010;24:37-47.
24. Caregnato AF, Gonçalves CE, Souza DL, et al. Motivos que levam os jovens atletas a abandonar o futsal competitivo em um clube brasileiro. *Rev Bras Ciênc Mov* 2016;24:63-73.
25. Costa ITd, Samulski DM, Costa VTd. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. *Rev Bras Edu Fís Esporte* 2009;23:185-94.
26. Oliveira MS, Bortoleto MAC, Nunomura M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. *Rev Bras Edu Fís Esporte* 2017;31:639-50.
27. Vieira LF, Vieira JLL. Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo. *J Physi Education* 2001;12:7-17.